

PERFIL DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM ÀS VÉSPERAS DA FORMATURA E EXPECTATIVAS SOBRE O MERCADO DE TRABALHO E A PÓS-GRADUAÇÃO IMEDIATA

PROFILE OF NURSING STUDENTS JUST BEFORE GRADUATION AND THEIR EXPECTATIONS ABOUT THE MARKET AND ABOUT NURSING POST-GRADUATION

Flávia Lilalva de Holanda

Enfermeira, mestre em Ciências Nefrológicas e docente auxiliar da Universidade Municipal de São Caetano do Sul – IMES na unidade de Estágio Curricular Supervisionado Hospitalar

Allison Scholler de Castro Villas Boas

Enfermeira mestre em Enfermagem Pediátrica; docente e coordenadora do curso de Enfermagem da Universidade Municipal de São Caetano do Sul e docente do Centro Universitário Nove de Julho

RESUMO

Este estudo descritivo teve como objetivo conhecer o perfil do graduando da primeira turma do curso de Enfermagem do IMES às vésperas da formatura, sua expectativa de atuação e de atualização imediata. O presente estudo foi de natureza descritiva e transversal; classificado, segundo seu delineamento, como um levantamento e baseado no método estatístico quantitativo. O levantamento dos dados foi obtido mediante questionário aplicado aos alunos, relatório de atividades complementares e o prontuário educacional de cada discente. Foram incluídas no estudo 15 respondentes de 18 alunas matriculadas. Todas eram do sexo feminino; a maioria era solteira, jovem e não possuía filhos. A maior parte era procedente de municípios adjacentes à Universidade e detentora de algum conhecimento em informática e língua estrangeira. O evento científico foi a atividade extracurricular realizada de maneira mais constante durante toda formação. A maior expectativa de inserção no mercado de trabalho foi na área hospitalar e 80% pretendem fazer pós-graduação no primeiro ano depois de formadas.

Palavras-chave: enfermagem, educação superior, estudantes de enfermagem, perfil de alunos.

ABSTRACT

This descriptive study intended to understand the profile of students from the first graduated class of Nursing at IMES just before graduation, their expectation about workplaces and their immediate improvement. This is a descriptive and transversal study, classified according to its delineation as a survey and based on the quantitative statistics method. The data collection was made through a questionnaire, a report of complementary activities and an educational handbook of each student. Fifteen interviewees of the 18 registered students had been enclosed in the study. All of them were female. Most part was single, young and had no children. They were from the same location where the University is and had some knowledge about computer science and a foreign language. The scientific event was the extracurricular activity carried with more constancy during the graduation. The biggest expectation about their insertion in the market was regarding hospitals and 80% of the students intend to take nursing post-graduation programs on the first year after graduation.

Keywords: nursing, college education, nursing students, students.

I. INTRODUÇÃO

I.1. Motivação do estudo

Através do desenvolvimento de atividade como docente da primeira turma de graduandos em enfermagem, com o término do curso no final de 2005, houve a preocupação em fazer um evento que abordasse o tema mercado de trabalho e pós-graduação para o graduando que brevemente será um enfermeiro.

No planejamento desta atividade estabeleceu-se o propósito de ajudar as alunas a refletirem sobre a transição discente-profissional e a conhecerem a necessidade do mercado de trabalho para o enfermeiro recém-formado. Para tanto, seria necessário conhecer o nosso aluno. Assim, surgiu a idéia em fazer um levantamento sobre o perfil, as expectativas de atuação e de atualização do discente de enfermagem às vésperas de sua formatura.

I.2. A Graduação em enfermagem

O ensino em Enfermagem no Brasil, sob a responsabilidade de enfermeiros surge no início da década de 1920, com a Escola Anna Néri, escola padrão à qual as demais deveriam ser equiparadas, se atendessem às exigências do Ministério da Educação e Saúde. A Escola, que completou, em fevereiro de 2003, 80 anos de existência, é uma instituição de vanguarda, segundo os princípios Nightingale. (1)

A profissão de nível universitário foi estabelecida em 1962, pelo Conselho Federal de Educação (CFE), através de um Parecer, que determinou um currículo mínimo com duração de três anos e introduziu especializações em um quarto ano optativo. (2)

As Leis e as exigências mudaram ao longo de toda a história do ensino de Enfermagem no Brasil. Para Souza (2000), “a mudança curricular é um dos caminhos para serem solucionados os problemas da formação e do exercício profissional na área de saúde”. (3)

A elaboração dos currículos para o ensino superior em Enfermagem deve seguir o princípio das novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos

cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição, homologadas em 3/10/2001 e manifestadas pela Comissão de Especialistas da Saúde, sob o parecer de número CNE/CES 1.133/2001, que buscam “assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade de formação oferecida aos estudantes”. (4,5,6) Neste sentido, propõem o abandono das concepções rígidas das grades curriculares, para garantir uma sólida formação básica que prepare o futuro enfermeiro para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado e também das condições de exercício profissional.

Estas diretrizes curriculares serviram de referência na organização dos programas de formação deste discente e na construção do currículo do Curso de Enfermagem da Universidade Municipal de São Caetano do Sul – IMES, o qual foi autorizado a funcionar pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e Conselho Universitário (CONSUN), sob o parecer nº 007, de 23 de outubro de 2001, e reconhecido em 19 de outubro de 2005.

Para sua primeira turma, foram abertas 60 vagas no exame vestibular. Inscreveram-se 71 candidatos e, em fevereiro de 2002, iniciou-se a primeira turma, com 36 graduandos, finalizando em dezembro de 2005, com 18 discentes. O curso é ministrado no período vespertino e noturno, com duração de quatro anos e carga horária de 4.384 horas. (7)

A construção do curso foi direcionada na concepção do “cuidar”, uma ação inerente a todo ser humano, mas que ao ser exercido pela pessoa que detém o título de enfermeiro adquire características especiais, pois o enfermeiro é a pessoa que possui conhecimento, alternância de ritmos, honestidade, coragem, esperança, humildade, paciência, características propostas por Mayeroff, 1971, que devam ocorrer de forma articulada e com uma retroalimentação. (7)

Para que todas estas características ocorram de forma articulada e com retroalimentação, o processo de ensino-aprendizagem, desenvolvido no curso de graduação em Enfermagem do IMES, é estimulador da construção de conhecimentos oferecendo

competência e habilidade para o(a) enfermeiro(a) graduado(a) conseguir interação com o contexto e estabelecer diagnósticos onde haja autonomia para a sua atuação. Para tanto, o curso de enfermagem do IMES possui em seu currículo, atividades chamadas extracurriculares, complementares, optativas ou voluntárias e que devem ser procuradas por iniciativa do discente e que devem totalizar 40 horas no mínimo por ano. A consequência desta formação será um profissional com perfil de auto-educar-se, já que durante todo o processo de formação ele foi conduzido e estimulado a isto. (7)

1.3. O enfermeiro recém-formado

A profissão é regulamentada pela Lei 7498 de 25, junho de 1986 e Decreto Lei 94406 de 8 julho de 1987. É enfermeiro o titular do diploma de enfermeiro conferido por instituição de ensino, nos termos da lei. O exercício da Enfermagem em todo território nacional é livre, entretanto só pode ser exercido por pessoas legalmente habilitadas e inscritas no Conselho Regional de Enfermagem com jurisdição na área onde ocorre o exercício. (8)

O perfil do egresso do curso de Enfermagem da Universidade Municipal de São Caetano do Sul deve contemplar a formação do enfermeiro generalista detentor de capacidade crítico-reflexiva no exercício da enfermagem com rigor científico, intelectual, ético e valorizador do ser humano em seus processos vivenciais, bem como a busca constante do aperfeiçoamento de suas habilidades e na aquisição de novos conhecimentos. (7)

O enfermeiro recém-formado possui um amplo mercado de trabalho que oferece oportunidades de atuação em hospitais, empresas, creches, escolas dentre outros, entretanto o mercado é melhor para aquele enfermeiro que é especialista. Para ser um especialista é necessário realizar um curso de pós-graduação, cujas modalidades existentes são: lato sensu e stricto sensu.

Segundo o Ministério da Educação e Cultura, o MEC, os cursos de pós-graduação lato sensu são voltados para o nível de especialização, mais direcionados às expectativas de aprimoramento acadêmico, profissional, de mercado, e com caráter de educação continuada. Têm carga horária mínima de 360 horas e duração máxima de dois anos não

computando o tempo de estudo individual ou em grupo sem assistência docente e àquele destinado à elaboração de monografia ou trabalho de conclusão de curso. (9,10,11)

Os cursos de stricto sensu são direcionados para a continuidade da formação científica e acadêmica, como mestrado e doutorado, de alunos com nível superior. O curso de mestrado tem a duração de dois anos, no qual o aluno desenvolve a dissertação e cursa as disciplinas coerentes a sua pesquisa. Os quatro anos de doutorado são referentes ao cumprimento das disciplinas e a elaboração da tese junto à orientação. (9,10,11)

1.4. As autoras e a pesquisa

É relevante conhecer o perfil de um discente de hoje e um futuro profissional de amanhã, para que a escola e os docentes não só atendam a Lei de Diretrizes e Bases do Ministério da Educação e Cultura, mas também a necessidade do discente e a do mercado de trabalho. A partir destas observações, pergunta-se:

- Qual é o perfil do discente de enfermagem do IMES às vésperas da formatura?
- Qual é a expectativa de inserção no mercado de trabalho após a formatura deste discente do quarto ano de graduação?
- Qual é a pretensão de realização de uma pós-graduação imediatamente após a formatura?

Com o intuito de obter respostas aos questionamentos feitos, o presente estudo teve o propósito de conhecer o perfil do graduando de enfermagem às vésperas da formatura, sua expectativa de atuação e de atualização imediata.

2. OBJETIVOS

2.1. Verificar características demográficas, socioeconômicas e educacionais dos discentes de enfermagem do quarto ano de graduação.

2.2. Identificar a expectativa de inserção do aluno no mercado de trabalho.

2.3. Averiguar o desejo de realização de curso de pós-graduação imediatamente após a formatura.

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo de estudo

O estudo foi de natureza descritiva e transversal, classificado segundo seu delineamento como um levantamento e baseado no método estatístico quantitativo. A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população e o levantamento caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. (9)

3.2. Local de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Municipal de São Caetano do Sul, também conhecida como IMES, localizada na cidade de São Caetano do Sul, no Estado de São Paulo.

3.3. População

A população do estudo foi constituída de 15 (83,3%) discentes do curso de graduação em Enfermagem, entre os 18 que cursaram todo o quarto ano em 2005. Compareceram ao campus da universidade na data proposta para coleta dos dados 16, entretanto uma aluna foi excluída, por não ter obtido aprovação no curso.

3.4. Definições de termos

Para melhor compreensão deste trabalho, houve a necessidade de definirmos os seguintes termos:

Formação educacional relacionada à atividade curricular: corresponde ao trabalho de conclusão de curso.

Formação educacional relacionada às atividades extracurriculares: corresponde às atividades voluntárias e/ou optativas desenvolvidas na graduação, consideradas complementares e previstas no currículo pleno.

3.5. Instrumento de coleta dos dados

Os instrumentos usados para coleta dos dados foram: a) um relatório de atividades complementares, enviado pela coordenação do curso de graduação em enfermagem, contendo formação educacional relacionada às atividades curriculares e extracurriculares realizadas durante o curso, b)

prontuário educacional de cada discente e c) um questionário composto de cinco partes distintas:

Parte I: destinou-se a estabelecer o perfil do discente quanto ao sexo, idade, estado conjugal, municípios de residência e de trabalho, jornada de trabalho, tempo de serviço, número de vínculos de trabalho, modalidade de contrato do emprego, participação na economia familiar, custeio da mensalidade, obtenção de bolsa de estudo e tipo de transporte usado para chegar à universidade.

Parte II: destinou-se a averiguar a formação educacional acadêmica relacionada às atividades extracurriculares e curriculares, realizadas durante a graduação em Enfermagem.

Parte III: destinou-se a identificar o conhecimento em formação não-acadêmica em áreas como língua estrangeira e informática.

Parte IV: destinou-se a verificar a expectativa de exercício profissional do discente imediatamente após a formatura com relação ao local de trabalho.

Parte V: destinou-se a averiguar o desejo de realização de pós-graduação do discente no primeiro ano após a sua formatura.

3.6. Teste do instrumento

Foi realizado um pré-teste do questionário, com seis discentes do 3º ano de graduação em enfermagem para verificação da sua clareza, de tal forma que seu preenchimento fosse adequado. Não houve a necessidade de reformulações significativas.

3.7. Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada na primeira quinzena de dezembro de 2005, pelas próprias pesquisadoras, após aprovação do projeto de pesquisa pela Comissão de Ética e Pesquisa (CEP) do IMES. Apresentou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos sujeitos da pesquisa, que concordaram em participar do estudo. Em seguida, foi entregue o questionário para preenchimento e devolução imediata.

3.8. Tratamento dos dados

Os resultados obtidos foram apresentados de forma descritiva e foi feita análise estatística apropriada a cada caso.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

A - Condições demográficas e socioeconômicas do acadêmico de enfermagem

Todos os discentes eram do sexo feminino, com idade média de 23,3 anos (desvio padrão igual a 3,3 anos), mediana 22,3 anos (variação de 21,3 a 33,1 anos). Das graduandas, 12 (80%) eram solteiras, 14 (93,3%) não possuíam filhos e apenas 1 (6,66%) vivia em situação de união consensual e possuía dois filhos adolescentes. A maioria das discentes recém-formadas era jovem; considerando que o seu curso teve duração de quatro anos, inferiu-se que a maioria das enfermeiras às vésperas da formatura ingressaram na Universidade com idade próxima a 20 anos.

Tabela 1 - Características das discentes do quarto ano de graduação em enfermagem do IMES, segundo estado civil e número de filhos. São Caetano do Sul, 2005.

| Estado conjugal | N | % |
|------------------|-----------|---------------|
| Solteiro | 12 | 80,00 |
| Casado | 02 | 13,33 |
| União consensual | 01 | 6,66 |
| TOTAL | 15 | 100,00 |
| Número de filhos | N | % |
| Nenhum | 14 | 93,33 |
| 2 filhos | 1 | 6,66 |
| TOTAL | 15 | 100,00 |

Legenda:

N = número

% = porcentagem

Com relação à procedência das alunas (**Tabela 2**), 12 (80%) eram de municípios localizados próximos à universidade, 4 (26,66%) de Santo André e 4 (26,66%) São Bernardo do Campo, 3 (20%) São Paulo e 1 (6,66%) Mauá. A mesma tabela demonstra que 6 (40%) não trabalham e destas 2 (13,33%) moram nos municípios de Santo André, 2 (13,33%) em São Bernardo do Campo, 1 (6,66%) em São Paulo e 1 (6,66%) em São Caetano do Sul. Das 9 (60%) graduandas que trabalham, um ter-

ço mora e trabalha na mesma cidade, entretanto estuda em outra. É importante salientar que 4 (26,66%) discentes durante o seu dia percorrem três municípios para conseguir integrar moradia, ensino e trabalho, e apenas 2 (13,33%) realizam as três atividades na mesma cidade. Embora a maioria more nos municípios adjacentes à universidade, um grande número 10 (66%) não dispõem de carro para uso próprio e 9 (60%) usam transporte coletivo.

Quanto à participação da discente na vida econômica da sua família, 6 (40%) não trabalham, tendo seus gastos financiados pela família; 5 (33,33%) trabalham, mas recebem ajuda financeira de outras pessoas. Nove (60%) alunas trabalham e 5 (33,33%) realizam atividades intra-hospitalares na própria enfermagem; 3 (33,33%) são estagiárias de enfermagem e 2 (22,22%) auxiliares de enfermagem (**Tabela 3**). A jornada de trabalho semanal média (de todas as alunas que trabalham) foi de 25,9 horas (desvio padrão igual 8,8 horas); mediana 20 horas (variação de 15 a 40 horas).

Buscou-se também conhecer quem custeia a mensalidade desta discente: 10 (66,66%) são os familiares de primeiro grau, 1 (6,66%) a própria aluna e 4 (26,66%) possuem bolsa de estudo. Destas, 3 (20%) são bolsas totais e 1 (6,66%) é bolsa parcial. Estas bolsas de estudos estão vinculadas a projetos existentes na Universidade (monitoria) e a projetos da Prefeitura de São Caetano do Sul. Houve ainda uma discente que ganhou a isenção de duas mensalidades pela realização de um projeto social.

A oferta de bolsa é um ganho tanto para o aluno, quanto para a instituição, pois permite que este aluno participe com mais interesse das atividades acadêmicas, favorecendo maior produtividade, integração discente-cliente, discente-discente e discente-docente assistencial. Além de proporcionar um alívio nos custos mensais da família.

Tabela 2 - Distribuição das discentes do quarto ano de graduação em enfermagem do IMES, segundo local de residência e trabalho. São Caetano do Sul, 2005.

| Variável | Município de trabalho | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|------|-------------------------|------|-----------------------------------|---|--------------------------------|------|-----------------------|------|------------------|---|-------|-------|
| | Não trabalha | | Trabalha em Santo André | | Trabalha em São Bernardo do Campo | | Trabalha em São Caetano do Sul | | Trabalha em São Paulo | | Trabalha em Mauá | | Total | |
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Procedência | | | | | | | | | | | | | | |
| Santo André | 2 | 13,3 | 2 | 13,3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 26,6 |
| São Bernardo do Campo | 2 | 13,3 | 1 | 6,6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 6,6 | 0 | 0 | 4 | 26,6 |
| São Caetano do Sul | 1 | 6,6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 13,3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 20,0 |
| São Paulo | 1 | 6,6 | 1 | 6,6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 6,6 | 0 | 0 | 3 | 20,0 |
| Mauá | | | 1 | 6,6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 6,6 |
| Total | 6 | 40,0 | 5 | 33,3 | 0 | 0 | 2 | 13,3 | 2 | 13,3 | 0 | 0 | 15 | 100,0 |

Legenda:

N = número

% = porcentagem

Tabela 3 - Distribuição das discentes do quarto ano de graduação em enfermagem do IMES, segundo suas características econômicas e laborais. São Caetano do Sul, 2005.

| Variáveis | N | % |
|---|----|--------|
| Participação na vida econômica da sua família | | |
| Trabalha, é o responsável pelo seu próprio sustento e não recebe ajuda financeira. | 1 | 6,66 |
| Trabalha, mas recebe ajuda financeira de outras pessoas. | 5 | 33,33 |
| Trabalha, é responsável pelo seu próprio sustento e contribui parcialmente para o sustento da família ou de outras pessoas. | 3 | 20,00 |
| Não trabalha e seus gastos são financiados pela família ou por outras pessoas. | 6 | 40,00 |
| Total | 15 | 100,00 |
| Cargo | | |
| Estagiária de enfermagem | 3 | 33,33 |
| Auxiliar de enfermagem | 2 | 22,22 |
| Recepcionista | 3 | 33,33 |
| Gerente comercial | 1 | 11,11 |
| Total | 9 | 100,00 |
| Bolsa | | |
| Zero | 10 | 66,66 |
| Cinqüenta por cento | 1 | 6,66 |
| Cem por cento | 3 | 20,00 |
| Duas mensalidades | 1 | 6,66 |
| Total | 15 | 100,00 |

Legenda:

N = número

% = porcentagem

B - Formação educacional do acadêmico de enfermagem

Dentre as atividades extracurriculares desenvolvidas pelas alunas de graduação em enfermagem durante sua formação, podemos observar na Figura 1 que houve grande participação em atividades acadêmicas voluntárias e/ou optativas durante o curso de enfermagem.

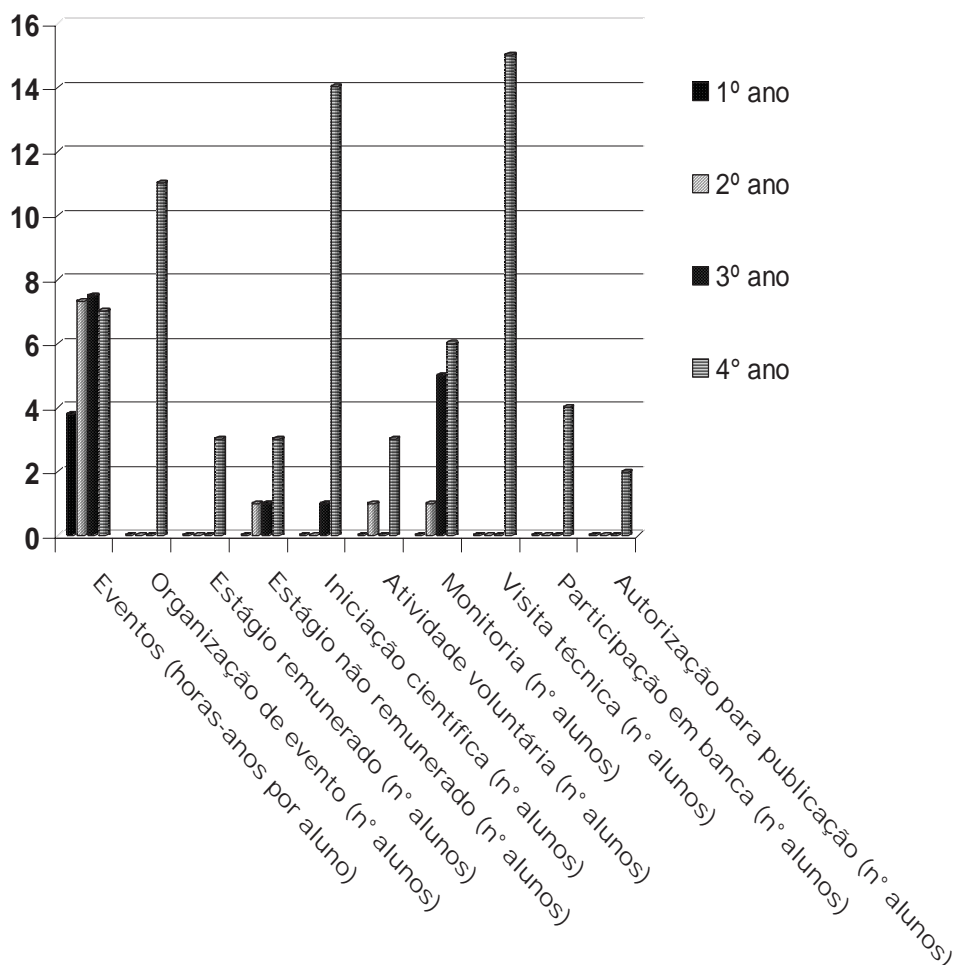
A participação em eventos científicos foi a atividade realizada de maneira mais constante pelas discentes durante os quatro anos de graduação (figura 1). Dos 52 eventos científicos freqüentados pelas discentes de enfermagem, 32 (61,53%) foram realizados no IMES. Houve uma dedicação em média de 41,7 horas-ano por aluno nos eventos proporcionados pelo IMES. Em contrapartida, em eventos realizados em outras instituições, houve uma dedicação média de 15,5 horas-ano por aluno.

Quanto às 12 monitorias realizadas, participaram da atividade 8 (53,33%) discentes. Cinco discentes (33,3%)

realizaram uma monitoria e 3 (20%) discentes realizaram mais que uma monitoria. Destas, 2 (13,33%) alunas fizeram monitoria de semiologia-semiotécnica durante o terceiro ano de graduação e elaboração do projeto de implantação da clínica de feridas no quarto ano; e 1 (6,66%) além das duas monitorias citadas, também participou no segundo ano de graduação da monitoria de ensino e pesquisa.

Conforme a **Figura 1**, os estágios extracurriculares foram divididos em dois grupos: o remunerado e não-remunerado. Participaram do estágio não-remunerado, em unidade hospitalar, 3 (20%) discentes, sendo que este tipo de atividade teve início no segundo ano de graduação. Uma aluna iniciou o estágio não-remunerado no segundo ano de graduação e a mesma deu continuidade nos anos seguintes; portanto esta discente realizou três estágios, totalizando 470 horas de atividade. As outras 2 (13,33%) realizaram esta atividade no fim da formação acadêmica. Realizaram o estágio extracurricular remunerado 3

Figura 1 - Gráfico demonstrativo da distribuição do grupo, segundo formação profissional (atividade extracurricular e curricular) desenvolvida durante a graduação. São Caetano do Sul, 2005.



(20%) discentes do quarto ano de graduação, após seleção em um hospital particular, localizado no município de Santo André, durante dez meses, de segunda a sexta-feira, com uma carga horária individual de 880 horas.

Ainda na **Figura 1**, observa-se que houve uma maior participação em atividades extracurriculares no último ano de graduação. Entre estas atividades, três grandes eventos contaram com uma média de participação de 11 (73,3%) alunas na organização dos mesmos. É importante destacar que dois destes eventos, a “Semana de Enfermagem” e o “Mercado de Trabalho e Educação Continuada para o enfermeiro recém-formado” tiveram a participação de todas as alunas na comissão de organização. Todas as 15 (100%) discentes realizaram visitas técnicas a dois hospitais: um de ensino e porte especial e outro de especialidade infantil. Ainda com relação às atividades optativas, houve a participação de 5 (33,33%) discentes como ouvintes em defesa de tese de doutorado e 2 (13,33%) alunas encaminharam um artigo. Este foi aceito em 2006 para ser publicado em uma revista indexada na área.

Percebemos que a participação em atividade de iniciação científica voluntária teve início no terceiro ano de graduação e foi realizado apenas por 1 (6,66%) aluna, conforme ilustrado **Figura 1**. Este contato inicial com a pesquisa, enriqueceu a formação da discente e alicerçou a continuidade do estudo no quarto ano com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e o encaminhamento para publicação em periódico da área. Para Fava de Moraes, “todos os estudantes que fizeram iniciação científica têm melhor desempenho nas seleções para a pós-graduação, terminam mais rápido a titulação, possuem um treinamento mais coletivo e com espírito de equipe, detêm maior facilidade de falar em público e de se adaptar às atividades didáticas futuras”. (13)

Dentre as atividades curriculares realizadas durante a vida acadêmica, todas as participantes realizaram pesquisa durante o período de graduação, que correspondeu ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Diferentemente da iniciação científica voluntária, o TCC ou monografia é uma exigência estabelecida pelas Diretrizes Curriculares para a área de

enfermagem no Brasil. Segundo Saupe (2004), somente cursos com visão prospectiva implantaram essa modalidade de estudo (14). Essa atividade não representa somente um exercício acadêmico, mas também é um indicador de qualidade da instituição de ensino e possivelmente contribui para a solução de problemas sociais. Uma grande vantagem da iniciação científica é a de permitir que a Instituição, por este programa, favoreça uma maior exposição dos melhores talentos dentre seus alunos. Além disso, é um erro admitir que a iniciação científica existe exclusivamente para formar cientista. Se o estudante de iniciação científica fizer carreira nessa área, tanto melhor, mas se optar pelo exercício profissional também usufruirá de melhor capacidade de análise crítica, de maturidade intelectual e, seguramente, de um maior discernimento para enfrentar as suas dificuldades e necessidades. (13,14,15)

Percebemos pela **Figura 1** que houve dois extremos durante a vida acadêmica do discente. No primeiro ano praticamente não houve participação em atividades complementares, que pode estar associado ao período de adaptação ao ensino superior, diferentemente do ocorrido no quarto ano, onde houve participação de forma mais freqüente às atividades extracurriculares voluntárias ou optativas.

Entendemos que a participação em atividades extracurriculares teve um papel importante na formação das discentes do IMES; pois, como recomendado na Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 9394/96, as mesmas transformaram suas realidades participando na organização do seu plano de estudo e procurando oportunidades de aperfeiçoamento por iniciativa própria. (16)

C - Aquisição de conhecimento em outras áreas

Foi constatada pelas respostas analisadas, que a maioria das alunas (60%) possuem algum conhecimento em outra língua, além da nativa. A língua estrangeira que as alunas referiram conhecer foi o inglês, sendo 5 (33,33%) com nível básico e 2 (13,33%) com nível avançado; e o espanhol, 4 (26,66%) com nível básico, 1 (6,6%) nível intermediário e 1 (6,6%) nível avançado.

Pode-se afirmar que os conhecimentos de informática estão presentes em 14 (93%) das res-

postas. Apenas 1 (6,66%) assinalou não possuí-lo. Na **Figura 3** podemos verificar em que nível o aluno se classificou de acordo com o programa. A distribuição dos níveis básico, intermediário e avançado foi homogênea no programa Word. O nível básico predominou nos programas como o Excell 8 (53,33%), PowerPoint e internet 6 (40%). Em contrapartida nos programas Photoshop, Corel Draw, Web Design e Outlook, a minoria possui algum nível de conhecimento.

Embora estes dados sejam positivos, nos surpreendeu a resposta de uma participante por não possuir conhecimento em programas de informática e apenas a minoria possui conhecimento no Outlook, uma vez que a instituição-campo de estudo tem implementado uma política de investimento na formação, capacitação e assessoria técnica especializada ao discente, para atuarem no contexto tecnológico e informatizado do mundo da saúde.

Segundo Ribeiro 2004, atualmente com o advento da internet, mais e mais profissionais de saúde têm utilizado os computadores no ambiente de trabalho, fazendo com que as equipes de enfermagem e médicas tivessem que se adaptar ao contexto. Ainda, segundo este autor, o computador é mais uma ferramenta de trabalho, que reduz o tempo despendido para o registro e contribui para que o profissional disponha de mais tempo para assistência. (17)

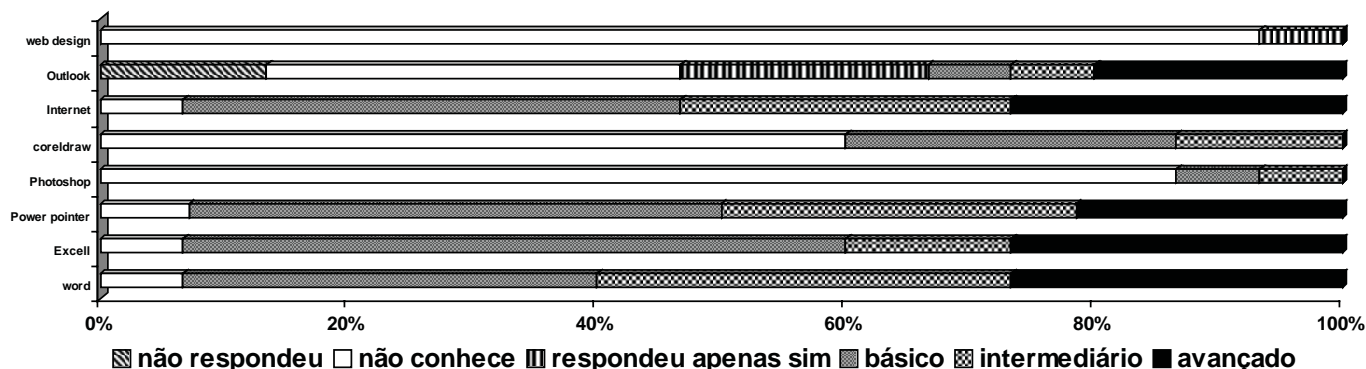
D - Expectativas de inserção no mercado de trabalho

Dentre as expectativas de inserção no mercado de trabalho imediatamente após a formatura, o ambiente hospitalar foi mencionado de maneira preponderante sobre os demais totalizando 12 (80%) respostas. No ambiente extra-hospitalar, 1 (6,66%) aluna respondeu que pretende atuar na área de saúde pública (unidade básica de saúde e programa de saúde da família) e outra na área domiciliar (assistência e internação). Apenas 1 (6,66%) não definiu sua expectativa de atuação profissional. Cabe destacar que das 12 (80%) alunas, cuja resposta dada foi o ambiente hospitalar, 3 (25%) assinalaram concomitantemente outra alternativa como 1 (6,66%) saúde pública, 1 (6,66%) saúde pública e creche e 1 (6,66%) ambulatório.

Resultados semelhantes foram obtidos por outros autores, que avaliaram a inserção do enfermeiro no mercado de trabalho com predominância na área hospitalar. Esta predominância na área hospitalar começou na década de 1930 com a prática de enfermagem voltada para esta, contudo atualmente constata-se que um grande número de enfermeiros tem conquistado espaço em outras áreas como: programas de saúde da família, ambulatórios e internação domiciliar. (3)

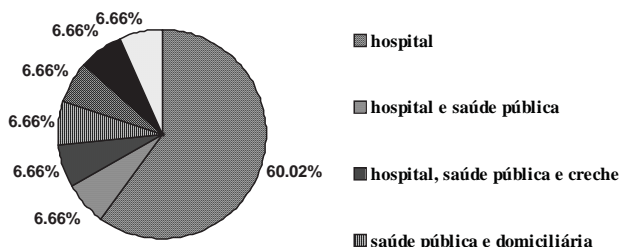
É importante ressaltar que a instituição-campo de estudo possui uma preocupação muito grande em formar um enfermeiro generalista. A prova disto é que o Estágio Curricular Supervisionado realizado durante todo o quarto ano, possui uma carga horária total de 720 horas, divididas em 360 horas intra-hospitalar e 360 horas extra-hospitalar, de tal forma que possibilita ao aluno conhecer, escolher e participar de outras áreas de atuação

Figura 2 - Gráfico demonstrativo da distribuição do grupo, segundo o conhecimento em informática. São Caetano do Sul, 2005.



profissional mais próxima do seu perfil.

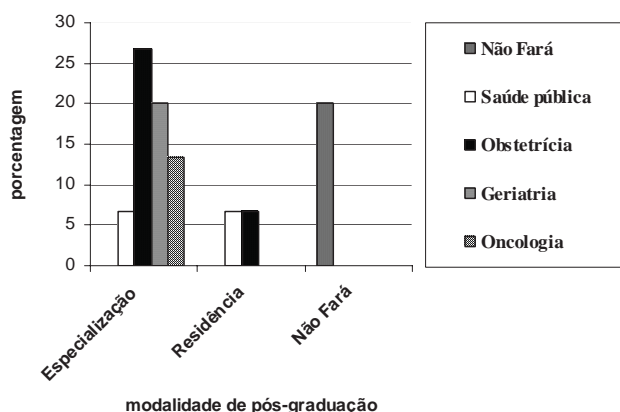
Figura 3 - Gráfico demonstrativo da distribuição do grupo, segundo expectativas de inserção no mercado de trabalho imediatamente após a formatura. São Caetano do Sul, 2005.



E - Intencionalidade de realização imediata de pós-graduação

Verifica-se que, das 15 discentes que participaram do estudo, 12 (80%) pretendem fazer um curso de pós-graduação lato sensu no primeiro ano após a formatura. As demais pretendem apenas trabalhar para adquirir experiência profissional. Os cursos pretendidos, especificados na **Figura 4**, referem-se à especialização (83,33%) e residência de enfermagem (13,33%). Dentre as respostas, a área de saúde pública e obstetrícia foram citadas nas duas modalidades.

Figura 4 - Gráfico demonstrativo da distribuição do grupo, segundo intencionalidade de realização imediata de pós-graduação lato sensu no primeiro ano após a formatura. São Caetano do Sul, 2005.



Quanto ao tipo de instituição que este discente pretende fazer seu aperfeiçoamento profissional, a escola privada

foi o mais citado. O município mais citado onde elas pretendem realizar o aperfeiçoamento foi cidade de São Paulo, embora a maioria das discentes seja residente do grande ABC. Isto pode estar associado à maior oferta de cursos na cidade de São Paulo.

5. CONCLUSÕES

Diante dos objetivos propostos para este estudo, os resultados permitem chegar às seguintes conclusões:

- Todas as 15 discentes que constituíram a população eram do sexo feminino;
- A maioria das discentes, às vésperas da formatura, era jovem (idade média de 23,3 anos), solteiras e sem filhos, procedentes de municípios adjacentes à Universidade e a maioria usava transporte coletivo;
- Da população estudada, 40% não trabalhavam e seus gastos eram financiados pela família. Do total de alunas, 26,66% possuíam bolsa de estudo;
- Dentre a formação educacional não-curricular, a participação em eventos científicos foi a atividade mais constante durante sua graduação e a Universidade foi o principal local de participação. A monitoria também teve um importante papel ao longo da formação acadêmica. Entretanto apenas 1 (6,6%) aluna realizou iniciação científica voluntária;
- Das 15 discentes, 9 (60%) alunas possuem conhecimento na língua inglesa ou espanhola. A grande maioria possui algum conhecimento na área de informática.
- Há maior expectativa de atuação profissional das discentes, às vésperas da formatura, no ambiente hospitalar. Doze alunas (80%) pretendem fazer um curso de pós-graduação lato sensu no primeiro ano após a formatura e o curso de especialização em obstetrícia foi o mais citado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa procurou conhecer o perfil do aluno que estamos formando. Para a instituição é importante ter estas informações, pois servirá de base para estudos posteriores, visando à verificação de manutenção ou mudança nas características do discente.

Além de avaliar o perfil dos discentes, outros estudos devem ser feitos com o objetivo de relacionar fatores causais dos seguintes achados: atividades extracurriculares concentradas no último ano de graduação, iniciação científica voluntária e produção científica pequenas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Escola de Enfermagem Anna Nery. <http://www.eean.ufrj.br/sobre/sobre.htm>. Acesso em: 11 de novembro de 2005.
2. Lima M.A.D. da S. Ensino de enfermagem: retrospectiva, situação atual e perspectivas. *Rev. Bras Enferm.* v. 47, n. 3, p. 270-7. Brasília, jul/set. 1994.
3. Sousa S.N.D.H. O egresso do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: perfil socioeconômico-demográfico, inserção no mercado de trabalho, atuação profissional e contribuição do curso. [dissertação] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2000.
4. Brasil, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição. Distrito Federal, 2001.
5. Brasil. Ministério da Educação. Leis de Diretrizes e Bases. Disponível: <http://mec.gov.br>. Acesso em: 11 de novembro de 2005.
6. Brasil. Ministério da Educação. Coordenadoria de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Resolução CES nº 3, de 5 outubro de 1999. Disponível em: <http://capes.gov.br>. Acesso em: 11 de novembro de 2005.
7. Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Curso de Enfermagem. Projeto político-pedagógico do curso de graduação em enfermagem. São Caetano do Sul, 2005.
8. Conselho Regional de Enfermagem. Lei do exercício profissional. Disponível em: http://www.lei.adv.br/7498_86.htm. Acesso em: 11 de novembro de 2005.
9. <http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=view&id=427&Itemid=296>.
10. <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/resolucao12001.pdf>.
11. <http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=view&id=598>.
12. Gil A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
13. Fava-de-Moraes, Flávio; Fava, Marcelo. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. *São Paulo Perspec.* [online]. Jan./Mar. 2000, V.14, n. 1 [cited 1º March 2006], p. 73 - 77. Available from World Wide Web: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-8839200000100008&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0102-8839.
14. Saupe, Rosita; Wendhausen, Águeda Lenita Pereira; Machado, Heloisa Beatriz. Model for introducing or revitalizing the final monograph. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* [online]. Jan./Feb. 2004, V. 12, n.1 [cited 1º March 2006], p. 109 - 114. Available from World Wide Web: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000100015&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0104-1169.
15. Pereira, Ligia de Oliveira; Inocenti, Adriana; Silva, Graciette Borges da. Scientific initiation in the nursing undergraduate programme of the University of São Paulo (1993-1996): critical analysis. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* [online]. July 1999, V.7, n. 3 [cited 28 February 2006], p.77-86. Available from World Wide Web: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691999000300011&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0104-1169.
16. Lei de Diretrizes Bases do Ministério da Educação e Cultura. <http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=view&id=427&Itemid=296>. Acesso em: 3/2/2005.
17. Ribeiro M.A.S; Lopes M.H.B.M. Mensuração de atitudes de enfermeiros e médicos sobre o uso de computadores na era da Internet. *Ver Latino-am Enfermagem* 2004 março-abril; 12(2):228-34.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Conselho Federal de Enfermagem. Mapa cadastral. Disponível em: <http://www.cofen.com.br>. Acesso em: 11 de novembro de 2005

Lopes G.T. *et al.* Perfil do egresso da faculdade de Enfermagem da UERJ - estudo preliminar. *Rev. Enferm. UERJ.* Rio de Janeiro, edição extra, p. 38-50, 1996.

Nakamae D.D. Caracterização socioeconômica e educacional do estudante de enfermagem na escolas de Minas Gerais. *Rev Esc Enf USP.* V. 31, n.1, p. 109-18, abr: 1997